

CPI adia depoimento do primeiro senador

BRASÍLIA — Ainda não será desta vez que um senador vai depor na CPI da máfia do Orçamento. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), adiou para dia 30 o depoimento do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) que deveria acontecer amanhã. O motivo do adiamento foi o seqüestro e assassinato de um cunhado do senador.

Aragão vai depor no lugar do também senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), que deveria falar na CPI dia 30 e agora aguardará outra data, a ser marcada pela CPI. Aragão foi presidente da Comissão de Mista de Orçamento em 1991 e, desde 1989, entidades de assistência social ligadas a ele receberam US\$ 780 mil de subvenções sociais.

Hoje a CPI ouvirá o deputado Messias Góis (PFL-PI), que foi presidente da Comissão de Orçamento em 1992, e Walter Annichino, ex-secretário de Saneamento do extinto Ministério da Ação Social na gestão de Margarida Procópio. Messias foi citado na segunda lista do ex-assessor José Carlos Alves dos Santos e seu nome aparece à frente de percentuais em documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da construtora Norberto Odebrecht. Annichino também foi apontado por José Carlos como uma das pessoas do Executivo ligadas à manipulação do Orçamento.